

WORKSHOP

Alimentação de Caprinos

18 SETEMBRO 2019

Local: Colégio de Espírito Santo, Évora



Centro
de Competências
de Caprinicultura

A Cabra Serpentina – o seu sistema de produção no extensivo Alentejano

Eng^o Mst. António Cachatra
Assoc. Port. Caprinicultores de Raça serpentina



A Associação Portuguesa de Caprinicultores de Raça Serpentina (APCRS) fundada em 1993 tem por objectivo o melhoramento da cabra de Raça Serpentina e promoção dos seus produtos principais, o cabrito e o leite. Com uma área de trabalho a nível nacional tem atualmente 44 associados distribuídos maioritariamente pelos Distritos de Évora, Beja, Portalegre e Setúbal com um efetivo total de 5453 fêmeas e 334 machos inscritos no Livro Genealógico da Raça Serpentina.

A cabra Serpentina é uma raça autóctone que devido às condições em que é explorada e às suas capacidades produtivas, tem um papel relevante como agente produtivo social e económico, particularmente orientado, pela sua adaptabilidade, para o aproveitamento dos recursos agrosilvopastoris existentes no regime extensivo.

A alimentação dos animais adultos é efetuada, essencialmente, através do pastoreio direto dos recursos de tipo arbóreo, arbustivo e herbáceo.



Atualmente, também se recorre à utilização de pastagens semeadas ou melhoradas (utilização de algumas variedades de trevos), apesar destas, geralmente, não existirem para uso exclusivo das cabras, verificando-se o seu aproveitamento só após o pastoreio de outras espécies pecuárias coabitantes nas explorações. Os restolhos constituem, também, uma fonte de alimento para estes rebanhos. Em épocas de maior carência alimentar (Setembro–Dezembro) podem ser suplementados com recurso a ramagens diversas (sobro, azinho, etc.) ou com palhas, fenos, cereais (aveia) e/ou alimentos concentrados comerciais.



O manejo reprodutivo segue o sistema tradicional de partições em Setembro/Outubro, para comercialização de cabritos pelo Natal, e Janeiro/Fevereiro, para comercialização de

cabritos pela Páscoa, muito embora existam rebanhos onde as partições ocorrem ao longo de todo o ano devido à valorização do leite que é superior nas épocas de maior escassez.

Através dos dados recolhidos pela APCRS junto dos rebanhos dos seus criadores entre os anos de 1991 e 2018, Os cabritos apresentam um peso ao nascimento de 3.06 kg nas fêmeas e de 3.24 kg nos machos.

Tradicionalmente os cabritos encontram-se agrupados em boxes, denominadas “curveiros” e o cabreiro encarrega-se de encaminhar cada cabrito à sua mãe, pelo menos uma vez por dia, para que possam mamar, apresentando um valor de peso ajustado aos 70 dias de 11.08 kg..



Alguns criadores recorrem ainda à utilização de boxes individuais onde os cabritos, filhos da mesma cabra, permanecem desde o nascimento até à comercialização e/ou desmame. O cabreiro uma ou duas vezes ao dia encaminha o rebanho até ao parque de manejo, onde as fêmeas se deslocam para perto da boxe dos seus filhos à espera que lhes seja aberta a respectiva porta. Neste sistema de aleitamento o peso ajustado aos 70 dias calculado foi de 10.08 kg.



Outros, utilizam parques nos quais se encontram agrupados, um número limitado de cabritos. Diariamente são colocadas as respetivas mães dentro desses parques onde pernoitam e assim permitem a amamentação dos cabritos, com um peso ajustado aos 70 dias de 11.43 kg.

Há ainda quem recorra a um sistema de contenção para as cabras semelhante ao utilizado nas salas de ordenha, com um peso ajustado aos 70 dias de 9.98 kg, ou ao aleitamento

artificial, quando as cabras são colocadas logo à ordenha apresentando um peso ajustado aos 70 dias de 10.98 kg.



A taxa de fertilidade aparente é de 83% para as fêmeas adultas e a taxa de mortalidade dos adultos calculada é de 10%. A taxa de mortalidade dos cabritos até aos 2 meses de idade é de 8%.

A ordenha inicia-se no dia seguinte à comercialização dos cabritos nascidos na primeira época (Novembro/Dezembro) e prolongando-se até Julho, realizando-se, de uma maneira geral, diariamente de manhã e à tarde sempre que as produções o justifiquem.

A existência de sala de ordenha é já uma realidade em cerca de 60% das explorações que efetuam ordenha com fins comerciais.



A cabra Serpentina é uma raça de aptidão mista. De acordo com a avaliação genética de 2018, tem uma prolificidade média de 1.39 ± 0.53 cabritos/parto. O leite é utilizado na produção de queijo, principalmente fresco, tendo a raça uma produção média de leite ajustada aos 180 dias de 136.50 ± 69.80 litros.

Segundo Fonseca, et all (2015) o leite produzido pela cabra serpentina tem um teor butíroso de 4.91 % e teor proteico de 3.78 %.